

**ASPECTOS DE LIMNOLOGIA DO RIO MAQUINÉ, UM SISTEMA FLUVIAL DE BAIXA ORDEM.** Ambrosini, BA; Miranda, AL; Schwarzbald, A. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [www.ecologia.ufrgs.br](http://www.ecologia.ufrgs.br); Porto Alegre, RS.

Este estudo aborda aspectos físicos, físico-químicos, químicos do Rio Maquiné, além da análise qualitativa das comunidades de algas epilíticas, em seis estações amostrais, localizadas desde as nascentes até a foz. A bacia do Rio Maquiné está localizada na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, com área hidrográfica de 54,62 Km<sup>2</sup> e 51 Km de extensão. A nascente do rio Maquiné localiza-se no arroio Cerrito (aproximadamente a 900 metros de altitude) e sua foz na lagoa dos Quadros, pertencendo à Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. As variáveis físicas e químicas avaliadas são pH, temperatura, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, DQO, DBO<sub>5</sub>, turbidez, nitrogênio total, nitrito, nitrato, amônia, fósforo total, ortofosfato, cloretos, sulfatos, fluoretos, sólidos totais, sólidos suspensos, sólidos dissolvidos e velocidade da corrente. Os primeiros resultados das análises físicas e químicas indicam condições de baixas concentrações de nutrientes, com o fósforo total em níveis inferiores a 0,05 mg/l. Baseado numa possível zonação longitudinal do rio alguns indicadores podem ser detectados: aumento gradativo de condutividade elétrica, aumento de temperatura e pH das nascentes à foz, oxigênio dissolvido em níveis de saturação, entre outros resultados, podendo ser enquadrado no Conceito de Rio Contínuo (RCC) de Vannote. As baixas concentrações dos íons maiores indicam condições de águas pobres em eletrólitos. A comunidade de algas epilíticas está sendo avaliada qualitativamente, apresentando resultados com dominância da classe Cyanophyceae nas estações amostrais pertencentes às nascentes ou proximidades, enquanto que Bacillariophyceae apresentou dominância na porção intermediária e foz do rio. (PIBIC-CNPq).